

A FORMAÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA: UMA VISÃO NA ESCOLA ESTADUAL DES. RÊGULO TINÔCO EM NATAL/RN.

Emerson Nunes de Almeida ¹
Louise Jar Pereira de Araújo Caldas ²

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo analisar a da prática de leitura literária na instituição estadual de ensino na modalidade de educação de jovens e adultos. Definimos como campo empírico a Escola Estadual Desembargador Rêgulo Tinoco em Natal/RN. Os Participantes da pesquisa foram adolescentes entre quatorze e dezoito anos de idade, da turma do nível IV da Educação de Jovens e Adultos, no turno vespertino. Utilizamos como instrumentos de coleta de dados a pesquisa bibliográfica, observação sistemática e participativa. Optamos pela pesquisa descritiva e exploratória com abordagem qualitativa e pesquisa – ação. Para fundamentação da nossa pesquisa contamos com os seguintes autores: Abramovich (2009); Carvalho (1982); Dohme (2011); Ariéis (1981) e outros. Fontes como o Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2017). Sendo assim, investigou a seguinte questão: A formação da leitura literária: Uma visão na escola estadual des. Rêgulo Tinoco Natal/RN. A leitura literária é de suma importância na formação do adolescente e assim se faz necessário o contato desde os primeiros anos de vida a criança e o adolescentes ter diariamente com a leitura, no entanto essa não é a realidade de todas as crianças, muitas delas só têm acesso à leitura quando chegam à escola. Portanto o professor tem o papel fundamental de proporcionar às crianças o acesso ao mundo encantado da leitura, de forma prazerosa e significativa.

Palavras – Chave: Leitura literária, Educação jovens e Adultos, Formação de leitor.

INTRODUÇÃO

A leitura literária busca unir entretenimento, instrução e prazer, na medida em que desenvolve capacidades como emoção, admiração, compreensão do ser humano e do mundo em sua volta, enriquecendo, assim, as experiências escolares, afetivas e sociais.

É necessário desde cedo a criança ter convívio diário com a leitura literária, em casa com a família e posteriormente na escola. A educação infantil é responsável por estimular o gosto pela leitura nas crianças, mostrando um novo mundo de descobertas através dos sentimentos e emoções passados pelo livro literário.

Para que isso ocorra o papel do professor é indispensável na inserção da criança ao mundo encantado da leitura, tendo em vista que muitas crianças só têm acesso à leitura na

¹ Graduado no Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, nunespedagog@yahoo.com.br;

² Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, luli_jar@hotmail.com ;

escola. O professor deve proporcionar momentos de leitura em ambiente agradável e atrativo de forma significativa.

Este trabalho teve como objetivo analisar o déficit da prática da leitura literária em uma instituição de ensino infantil. A pesquisa também está pautada nos seguintes objetivos específicos: (a) Analisar a concepção de criança; (b) verificar o surgimento da literatura literária ao longo da história; (c) compreender como é a prática da leitura literária na Educação Infantil e o papel da família; (d) Fomentar a prática da leitura literária no CMEI.

A escolha do tema justifica-se pelo déficit da prática de leitura existente no ensino infantil, conforme observado durante o período de estágio, associado à alta necessidade de termos bons leitores no futuro, cidadãos críticos e capazes de resolver problemas. Diante deste problema detectado, como podemos despertar e incentivar as crianças a terem interesse pela leitura literária no espaço escolar?

Para realização deste estudo, foi necessário realizar uma pesquisa bibliográfica que nos permitiu compreender a importância da literatura literária na formação das crianças na Educação Infantil. Utilizamos vários autores que pesquisam sobre o tema proposto, entre eles destacamos: Abramovich (2009), Carvalho (1982), Dohme (2011), Ariés (1981), além de documentos oficiais como o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil RCNEI (1998).

Com intuito de entendermos melhor como é essa teoria na prática, optamos por realizar uma pesquisa empírica, do tipo descritiva e exploratória. A instituição de ensino escolhida foi a Escola Estadual Des. Rêgulo Tinoco em Natal/RN, com o nível IV da educação de Jovens e Adultos, entre quatorze e dezoito anos de idade, no turno vespertino.

A pesquisa utilizou abordagem qualitativa do tipo etnográfico, na qual houve contato direto com os adolescentes, promovendo a prática leitura. A coleta de dados foi obtida por meio de observação sistemática e participante durante dois anos, uma vez que trabalhamos na instituição pesquisada. Além disso, foi utilizada a pesquisa-ação através da realização de um projeto intervenção na Escola.

2 ORIGEM DA LITERATURA INFANTIL

Uma vez estabelecido o conceito de criança e a infância sendo reconhecida como uma fase da vida surge à necessidade de se ter uma orientação e educação específica, voltada para a faixa etária e é neste contexto que nasce a literatura infantil (carvalho, 1982). Até então não se

escrevia para crianças, assim, inicialmente a literatura infantil surgiu da adaptação de contos para adultos, suprimindo as partes consideradas inadequadas (Lopes, 2005).

Entre os pioneiros, destaca-se o escritor francês, Charles Perrault (1628-1703), que reuniu contos populares extraídos da tradição oral e adaptou para o público infantil, dando origem a um novo estilo dentro da literatura que, posteriormente, o consagrou como o criador da literatura infantil. Dentre os contos adaptados, destacam-se Chapeuzinho Vermelho e Cinderela, elas foram as primeiras obras de expressão voltadas para os pequenos (CARVALHO, 1982).

Como figura importante da literatura infantil, destacam-se também os irmãos Jacob Grimm (1785-1863) e Wilhelm Grimm (1786-1859), conhecidos como irmãos Grimm que de acordo com. Seguindo o caminho da literatura e encorajados por um espírito de nacionalismo romântico (Europa - século XIX) trouxeram um novo estilo para a literatura, sob o signo do romantismo. Eles utilizavam a singeleza e os personagens populares para redigir seus contos na pureza e simplicidade, afetando fortemente a literatura infantil (CARVALHO, 1982).

Os contos dos irmãos Grimm, desde essa época, vêm sendo adaptados em quase todos os idiomas e transformados em elemento indispensável da literatura infantil. Juntos chegaram a editar 210 histórias, na qual a maior parte delas se encontra nos dois volumes originais. Seus contos, assim como os de Perrault, ficaram conhecidos no mundo das histórias para as crianças (CARVALHO, 1982).

Apesar de Charles Perrault e dos irmãos Grimm terem contribuído para o surgimento da literatura para crianças, foi o autor Hans Cristian Andersen que recebeu o título de patrono da literatura infantil. Segundo Lopes (2005), isto se deu, sobretudo devido ao talento de Andersen, não apenas pelo fato de ter recontado várias histórias vindas da tradição oral, mas, principalmente, porque ele criou suas próprias obras que tiveram um enorme reconhecimento. Por esse motivo, Andersen foi considerado o patrono da literatura infantil e também como o primeiro autor de histórias e contos voltados ao público infantil (LOPES, 2005).

Após toda essa trajetória, a literatura infantil tornou-se específica e como toda linguagem, expressa uma determinada experiência humana, a qual dificilmente poderá ser definida com exatidão (CARVALHO, 1982).

3 SURGIMENTO DA LITERATURA INFANTIL NO BRASIL

A literatura infantil surgiu no Brasil no início do século XIX, nesta época ainda não existia escritor infantil no país e a literatura para crianças era obtida através da tradução de

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

obras estrangeiras destinadas aos adultos e adaptadas para o público infantil (SANDRONI, 1998).

Até o final do século XIX, a literatura voltada para crianças e jovens era importada e vendida no mercado disponível apenas para a elite brasileira, constituindo-se principalmente de traduções feitas em Portugal, pois, no Brasil ainda não havia editoras e os autores brasileiros tinham seus textos impressos na Europa (SANDRONI, 1998).

No início do século XX, Monteiro Lobato revoluciona a literatura infantil brasileira, introduzindo uma série de novos elementos tanto em forma, como em conteúdo. Segundo Coelho (2000), a literatura infantil brasileira teve início com Monteiro Lobato, o autor escreveu diversas obras que visavam a didática, explorando o folclore e a imaginação. Com a publicação de *A menina do narizinho arrebitado*, em 1921, José Bento Monteiro Lobato inaugura o que se convencionou chamar de fase literária da produção brasileira, destinada especialmente às crianças e jovens (SANDRONI, 1998). De acordo com Coelho (1995), Monteiro Lobato iniciou a invenção literária que criou o verdadeiro espaço da literatura infantil no Brasil, em um período de confronto entre o tradicional (formas já desgastadas do Romantismo/Realismo) e o moderno, representado pelo Modernismo.

A divisão histórico-literária da literatura infantil brasileira tem Monteiro Lobato como um marco divisor de épocas: precursora - período pré-lobatiano (1808-1919), moderna - período lobatiano (anos 20/70), pós-moderna - período pós-lobatiano (anos 70), (COELHO, 1995).

A partir da década de 1970, desenhistas brasileiros buscavam aos poucos uma expressão visual para as histórias infantis como: Ana Maria Machado, Ruth Rocha, Sylvia Ortof, Joel Rufino dos Santos, entre outros autores. Segundo Bordini, (1998), a revalorização da cultura popular foi retomada na década de 1970 e a partir desse acontecimento surgiram grandes autores que procuravam introduzir em suas obras valores conduzidos por Monteiro Lobato para o melhoramento da Literatura

Infantil.

Entre esses autores destacaram-se: Ziraldo com “a turma do pererê” (1972); Antonieta Dias de Moraes, que trouxe em suas obras o reconto das lendas da mitologia indígena e “a varinha do caapora” (1975); Joel Rufino dos Santos, autor que dedicou muito de seus livros à reelaboração de contos folclóricos e a criação original inspirada na tradição oral, “o caçador de lobisomem” (1975), “o curumim que virou gigante” (1980), “histórias do trancoso” (1983); e Ana Maria Machado que fez constantes alusões e citações de elementos colhidos do folclore em “bem do seu tamanho” (1980), (SANDRONI, 1998).

Nos anos 1980, a literatura infantil passou a incluir detalhes importantes para facilitar o entendimento e manuseio das crianças de forma atrativa. Esses detalhes são em conteúdo como também em ilustrações. Segundo Aguiar (2001) a quantidade e qualidade coexistem na literatura infantil, na qual grande produção de textos estereotipados compete com o sucesso no mercado de bens culturais.

Dessa forma, a partir das mudanças ao longo dos tempos, a leitura literária tornou-se atrativa e agradável. De acordo com Coelho (2000), a intenção de realismo e verdade se alterna com a atração pela fantasia, imaginário ou maravilhoso. Através desse gênero a criança pode viajar no mundo da imaginação como também entender melhor a realidade que está inserida.

4 PAPEL DA FAMÍLIA E DA ESCOLA NA CONSTRUÇÃO DE LEITORES LITERÁRIOS

O primeiro contato da criança com a leitura se dá a partir da escuta de histórias contadas pela família. Aquela leitura nos dias chuvosos, no aconchego antes de dormir e nas tardes de domingo, representando um momento de relaxamento e diversão, é capaz de suscitar na criança o interesse, o prazer e a busca por novas histórias. Dessa forma, para que a criança entre no mundo encantado da leitura é fundamental o incentivo à leitura prazerosa desde cedo, começando em sua casa e, posteriormente, agregando-se a escola (ABRAMOVICH, 2009).

Na medida em que os pais auxiliam e orientam a criança desde o início da sua vida, dando a ela uma atenção social mediada, a aprendizagem ganha significado e, isso, contribui para o bom desempenho na vida escolar (MAURÍCIO, 2010). Nessa perspectiva, a família tem o papel fundamental de permitir à criança o contato com a leitura literária diariamente, de forma prazerosa e significativa. Afirma-nos Bamberger (1995), que a leitura é o meio mais importante para o processo de ensino-aprendizagem, pois isso possibilita a construção de habilidades linguísticas para compreender e interpretar os textos, ensinando o aluno a falar e escrever melhor.

Por este motivo, além do incentivo à leitura oriundo de casa, é fundamental que haja a mediação do professor para o ingresso dessa criança ao mundo encantado da leitura, para que aos poucos ele migre da condição de ouvinte para leitor (MAURÍCIO, 2010).

Nas perspectivas do prazer pela construção da formação da leitura literária o incentivo posto anteriormente para o discente, promove além do encantamento, a possibilidade de viagem e de conhecimento cultural, nesta conjuntura a autora esclarece:

É através duma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica... É ficar sabendo História, Geografia, Filosofia, Política, Sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula... Porque, se tiver, deixa de ser literatura, deixa de ser prazer e passa a ser Didática, que é outro departamento (não tão preocupado em abrir as portas da compreensão do mundo) (ABRAMOVICH, 2009, p. 17).

Um importante avanço na área da psicologia e educação infantil foi reconhecer que o livro infantil não é um mero brinquedo, nem apenas um recurso para entreter um aluno em sala de aula. O texto literário, neste contexto, tem uma função transformadora, na medida em que incita o imaginário das crianças, penetrando o espaço lúdico e encantado, servindo de porta para o mundo letrado (CORSINO, 2010).

Como afirma Vygotsky apud em Maurício (2010, p.63) o adulto é o mediador no processo de desenvolvimento da criança e responsável por oferecer instrumentos para a apropriação do conhecimento. Para deleitar-se na leitura de um bom livro faz-se necessário um espaço atraente e aconchegante, na qual os alunos se sintam confortáveis. É de suma importância o professor conhecer quais os livros preferidos da turma para que haja maior aceitação e envolvimento por parte das crianças.

Bamberger (1998) enfatiza bem o papel do professor como agente motivador, de modo a transformar a prática da leitura em um momento de alegria e em oportunidade para praticar as habilidades. Existem inúmeras formas de aproximar a criança da literatura para que ela conviva de modo próximo, sem achar que é chato, remoto ou enfadonho. Para isso, a literatura infantil, precisa ser inserida na rotina de maneira prazerosa, oferecendo variedades de gêneros textuais, sempre adequando os livros de acordo com a idade da criança para melhor compreensão.

A escola tem o papel fundamental para que essa criança possa se tornar um leitor crítico futuramente. Para Coelho (2000) a instituição escolar compreende um espaço de promoção de saberes entre os quais o conhecimento literário é notável por favorecer as bases para a formação do indivíduo, além de estimular o exercício da mente, a percepção do real em suas múltiplas significações, a consciência do eu em relação ao outro e a leitura do mundo.

O educador deve trabalhar a leitura na sala de aula de forma a estimular o gosto pela leitura, fugindo de uma prática mecânica. Os livros e suas histórias podem influenciar positivamente a formação da personalidade de um indivíduo, além disso, têm a capacidade de dinamizar o estudo e facilitar o conhecimento da língua e da expressão verbal (CORSINO, 2010). É fundamental criar no ambiente pedagógico um clima favorável cujo objetivo seja

estimular o gosto pela leitura e evitar leituras por imposição. A leitura por imposição reflete um exercício mecânico que prejudica o real valor da literatura como obra literária (COELHO, 2000). Como afirma CORSINO (2010), “o bom leitor gosta de ler”.

Através da leitura literária a criança desperta uma nova relação com diferentes sentimentos e visões de mundo, adequando, assim, condições para o desenvolvimento intelectual e a formação de princípios individuais para medir e codificar os próprios sentimentos e ações. Deste modo, torna-se imprescindível que a escola e a família desempenhem seu papel na construção e formação do pequeno leitor, do contrário, os adultos passam a assumir a responsabilidade pela criança que não lê, por ter sido privada de conhecer a maravilha que é a caminhada pelo mundo mágico e encantado das letras (ABRAMOVICH, 2009).

5 FOMENTANDO A PRÁTICA DA LEITURA LITERÁRIA NO CHÃO DA ESCOLA

Durante os dois anos de pesquisa houve a oportunidade de atuar junto ao professor (a), na turma pesquisa, sendo a turma do nível IV da Educação de Jovens e Adultos, do turno vespertino, alvo da pesquisa. Observando que a escola tinha um grande potencial de estimular a prática da leitura nos adolescentes foi proposto o projeto de intervenção. A instituição conta com uma série de dispositivos para favorecer a leitura: biblioteca equipada com livros ao alcance dos adolescentes, organizados por faixa etária, utensílios como fantoches, fantasias, espaço para teatro, sarau, visitas de poetas entre outros.

Diante este cenário, veio o questionamento: como podemos despertar e incentivar estas crianças a terem interesse pela leitura? A resposta veio através do projeto “Mala viajante”. Um projeto sensacional que além de possibilitar a integração da família com esses adolescentes por meio da leitura literária, proporciona momentos de leitura de forma significativa, estimula a leitura de forma prazerosa, inserindo a leitura literária na rotina dos adolescentes no âmbito escolar.

Durante o desenvolvimento do projeto foi possível observar a importância da prática da leitura na vida dos discentes, ao longo dos dias era notória a empolgação deles com relação a quem seria o próximo a levar a mala para casa. A participação da família, junto com o apoio escolar, é fundamental para o desenvolvimento e o despertar pela formação da leitura literária, como bem destacado por Maurício (2010). E foi pautado nisso que o projeto foi implantado, na tentativa de unir o papel da escola ao da família, visando uma inserção destes adolescentes no mundo da leitura.

A parte da tarefa realizada em casa, além de ter importância para o desenvolvimento do adolescente, representa um momento íntimo de aproximação entre pais e filhos, que muitas vezes, não existe no dia a dia em virtude da correria diária.. Durante a discussão nas rodas de conversa da segunda-feira, notou-se que a mãe representava a figura familiar que mais se empenhava em realizar a atividade em casa, seguida das avós.

Vale lembrar que muitas desses adolescentes tinham pais separados, moravam com os avós, alguns eram filhos de presidiários e moravam com outros parentes. Deste modo, a estrutura familiar e condições sócio pedagógicas dessas famílias, por vezes interferiam na realização completa da tarefa.

As rodas de conversa e leitura, geralmente, aconteciam nas segundas feiras. Na ocasião, o adolescente que levou a mala para casa era questionado sobre o assunto do livro, sobre o que ela entendia, sobre os personagens, sobre qual familiar tinha participado do momento da partilha com ela. Durante os dois anos de projeto, foi observado que a maioria dos adolescentes trazia a mala de volta com a atividade proposta realizada e a forma de registro da história ouvida, usualmente, era feito por meio do desenho e uma minoria com colagem ou reconto oral.

Em alguns casos isolados, alguns adolescentes não trouxeram a atividade construída ou a mala no dia adequado. Ao perguntar o motivo por não ter realizado a atividade, as respostas eram diversas: “ninguém sabe ler em minha casa, minha mãe chega tarde, meu pai estava brigando, fui para casa da minha avó”. O que reforça ainda mais o papel da escola para estas crianças cujo contexto social, de alguma forma, não consegue ofertar ao adolescente o apoio necessário (CORSINO, 2010). Para estes jovens, que chegavam sem ter realizado a atividade proposta, era realizada a leitura no momento da roda e feito uma atividade integrativa envolvendo o jovem sorteado e as demais da turma.

O projeto reforçou que é papel da escola, na figura do professor, entender a realidade individual de cada jovem, considerando o contexto social e cultural na qual estão inseridas. Desta forma, a escola tem a função primordial de inserir estas crianças no processo de aquisição da leitura literária, tendo em vista que em casa não têm acesso à leitura. Conforme ressalta Coelho (2000), o professor como mediador pode contribuir para um futuro melhor dos jovens, promovendo momentos agradáveis de leitura, despertando nos jovens o prazer em ler ainda na educação jovem e para toda a vida. Como afirma-nos Bamberger (1995), a leitura é o meio mais importante para o processo de ensino-aprendizagem, pois possibilita a construção de habilidades linguísticas para compreender e interpretar os textos, ensinando o aluno a falar e escrever melhor.

DIÁLOGOS FINAIS

Durante o período da pesquisa foi possível observar que existia um déficit na prática de leitura literária daquela instituição, esta observação, associada à alta necessidade de termos no futuro bons leitores, indivíduos críticos, pensantes e formadores de opinião, foi o que impulsionou este trabalho de pesquisa.

Nessa perspectiva surgiu o tema “ A formação da leitura literária: uma visão na Escola Estadual Des. Rêgulo Tinoco em Natal-RN”.

A pesquisa teve como objetivo principal analisar o déficit da prática de leitura literária em uma instituição de ensino. Durante o desenvolvimento da pesquisa, notou-se que o objetivo geral foi atendido, uma vez que efetivamente o trabalho conseguiu envolver os jovens, propiciando momentos agradáveis e dando-lhes a oportunidade de viajar no mundo encantado da leitura por meio das histórias contadas pelos professores e familiares. Além disso, a pesquisa também objetivava analisar a concepção de infância; verificar o surgimento da literatura literária ao longo da história; compreender como é a prática da leitura literária na Educação jovens e adulto e o papel da família; e, por fim, fomentar a prática da leitura literária na EJA.

O surgimento da literatura infantil foi possível a partir de um aprofundado levantamento bibliográfico, considerando autores que se destacaram falando sobre o tema em suas obras como Abramovich (2009); Carvalho (1982); Dohme (2011); Ariés (1981) e tantos outros citados neste trabalho. A pesquisa também ofereceu um embasamento teórico para compreender como é a prática da leitura literária, além de, junto com a pesquisa e a aplicação do projeto, fomentar a prática da leitura literária no chão da escola.

O embasamento teórico serviu para colocar a teoria em prática, na medida em que se constatou o avanço e reconhecimento da necessidade dos jovens passarem a ser tratadas de acordo com as necessidades peculiares a cada faixa etária. Além disso, durante a pesquisa verificou-se que as estratégias utilizadas chamaram a atenção dos jovens no momento da leitura e que a família teve um papel primordial nisso.

A pesquisa partiu da problemática que, assim como, diversas instituições de Jovens e Adultos não possuem uma rotina de leitura estabelecida, onde também apresentava um déficit na prática de leitura. Desta forma, surgiu a hipótese que o projeto poderia contribuir para reflexão dos professores e da gestão escolar, proporcionando um novo olhar a respeito da leitura literária e reconhecendo a sua importância de ser inserida diariamente na rotina desses jovens . Como fazer isso? Através dos diversos recursos de apoio pedagógico disponíveis na própria

instituição. Pode-se dizer que a pesquisa alcançou suas metas, na medida em que gerou uma reflexão, primeiramente por parte da professora e também da gestão escolar, que prontamente abraçaram o projeto e colocaram em prática a estratégia da mala viajante.

A partir do desenvolvimento do projeto na escola, surgiu um novo olhar a respeito da leitura literária, os recursos de apoio pedagógico para incentivo à leitura como: o cantinho da leitura, a biblioteca, as fantasias, perucas, chapéus, espaço para terninho, passaram a ser utilizados rotineiramente com uma maior frequência. Os jovens passaram a se envolver com a atividade literária que a mala viajante proporcionava e com isso deram seus primeiros passos em direção ao desenvolvimento do gosto e prazer pela leitura, além disso, a família foi integrada e teve seu papel inserido no contexto da formação do leitor literário.

Como toda pesquisa, esta não está isenta de limitações. O fator limitante que mais se destacou foi a participação da família, tendo em vista que é algo que foge ao controle dos pesquisadores, porém, fundamental para que o projeto mala viajante seja aplicado da forma que se propõe. Deste modo, para aqueles jovens que não traziam a atividade feita no dia correto, pelos mais variados motivos: os familiares não sabiam ler, alguns passavam os fins de semana com os avós, pais alcoólatras, mães que trabalhavam o dia todo, optou-se por fazer uma adaptação, com a finalidade de não prejudicar a prática da leitura para estes jovens. Felizmente, isso aconteceu com uma minoria da turma e não prejudicou o desenvolvimento da pesquisa.

A maioria dos jovens trouxe a atividade proposta e interagiu na roda de leitura com empolgação e entusiasmo, desta maneira se percebeu que o resultado esperado foi alcançado. Mesmo aqueles jovens que não tinham acesso à leitura em casa, durante as atividades de leitura na instituição escolar eram envolvidas tanto quanto os demais. Isso foi fundamental para viabilizar a integração dos jovens com a leitura literária diariamente, além de reforçar o papel da escola em alguns contextos sociais.

Esta pesquisa servirá como um norte, trazendo contribuições significativas para pesquisas futuras, na qual os pesquisadores ao ler este trabalho poderão ver os caminhos percorridos durante a pesquisa, as análises feitas e os resultados alcançados, podendo ainda se aprofundar mais ao tema, trazendo novas contribuições a partir das experiências relatadas no presente trabalho.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: Gosturas e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: Gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 2009.

AGUIAR, Vera Teixeira. **Era uma vez...na escola – formando educadores para formar leitores**. Belo Horizonte: Editorial, 2001.

ARIÉS, philippe. **História Social da Criança e da Família**. Trad. Dora Flaksman. 2ª edição. Rio de Janeiro. Zahar Editoras. 1981.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. 6. ed. São Paulo: Ática, 1995.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. São Paulo: Ática, 1998.

BATISTA, Cleide Vitor Mussini; MORENO, Gilmara Lupion. **Visão histórico filosófica de infância, perspectiva da infância na contemporaneidade**. In: ZAMBERLAN, Maria Aparecida Trevisan (Orgs.). **Educação Infantil: Subsídios teóricos e práticas investigativas**. Londrina: CDI, 2005.

BINETTI, S. T. Iluminismo In: BOBBIO, N.; MATEUCCINI.; PASQUINO G, **Dicionário de Política**. 13ª ed. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2007, vol. I.

BORDINI, Maria da Glória. **A literatura infantil nos anos 80**. In: SERRA, Elizabeth D'Ângelo (Org). **30 anos de literatura para crianças e jovens: algumas leituras**. Campinas - São Paulo. Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação. **Parecer CEB 022/98**. Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação. **Parecer CEB 020/2009**. Brasília: MEC, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação. **Resolução CEB 5/2009**. Brasília: MEC, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, 2010.

CARVALHO, Barbara Vasconcelos. **Literatura Infantil:** Visão histórica e crítica. 2º Ed. São Paulo, Ática, 1982.

COELHO. Bethy. **Contar histórias:** uma arte sem idade. São Paulo: Ática, 1999, 2008.

CORSINO, Patrícia. **Literatura na educação infantil.** Brasília, Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2010.

COELHO, Nelly Novaes. **Dicionário crítico da literatura infantil e juvenil brasileira:** séculos XIX e XX. São Paulo: EDUSP, 1995.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil:** Teoria, análise, didática. São Paulo: Ed. Moderna, 2000.

DOHME, Vania D'Ângelo. **Técnicas de contar histórias:** um guia para desenvolver as suas habilidades e obter sucesso na apresentação de uma história. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2011.

DORNELLES, Leni vieira. **Infância que nos escapam.** Editora Vozes, 2005.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LOPES, Sarah. **200 Anos de Anderson.** Páginas Abertas, paulus, nº. 25, 2005 p. (26-35).

MAURICIO, Aline Cristina Lofrese. **Psicologia da aprendizagem.** 1. ed. São Paulo: Know Know, 2010.

RIBEIRO, Elisa. **A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa.** In: Evidência, olhares e pesquisas em saberes educacionais. Número 4 de maio de 2008.

SANDRONI, Laura. De Lobato à Década de 70. SERRA, Elizabeth. **30 anos de literatura para Crianças e Jovens:** Algumas Leituras. Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1998.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola.** 6. ed. São Paulo: Global, 1985.